



.ARTIGOS

LEMBREI DO BRASIL

» MAURÍCIO PITTA – promotor de justiça e professor da Ufal

Trump venceu e será o presidente da nação mais poderosa e influente do mundo. Estão todos atônitos, americanos, europeus, asiáticos, nós, e por aí vai. Confesso que não esperava a vitória de alguém com o perfil que ele apresentou na campanha, arrogante, mal-educado, verborrágico, discurso agressivo e intimidante. Mas foi.

Diante da ressaca mundial procurei consolar um amigo distante, brasileiro, imigrante legal, criou sua família e vive feliz em Fort Lauderdale, na fossa desde a vitória de Trump, já que é eleitor fervoroso de Hillary Clinton. Mas não é sobre isso que quero falar agora. Esse amigo compartilhou um post de Michael Moore, cineasta, escritor e documentarista que desde o primeiro momento parecia acreditar na possibilidade da vitória de Trump.

Pois bem, na ressaca do resultado da eleição Michael Moore fez algumas obser-

vações muito interessantes. Ele as chama de lista de tarefas e dentre elas está a de que todos devem parar de dizer que estão “atordoados” e “chocados”. Os americanos que não acreditavam na vitória de Trump estavam em uma bolha e não prestaram atenção no desespero dos que previram, como ele, a proximidade da desgraça vindoura. Todos haviam negligenciado a raiva e o desejo de vingança contra o sistema. Não perceberam a vinda de uma estrela da tevê cujo plano era destruir ambas as partes (Democratas e Republicanos) e não souberam apagar a fogueira que ele estava ateando.

E continua: a vitória de Trump não é nenhuma surpresa. Ele nunca foi uma pida. Tratá-lo assim só o fortaleceu. Ele é tanto uma criatura como uma criação da mídia. Mais adiante ele assevera a necessidade de se mudar um sistema eleitoral caduco (do séc. XVII) que permite que

mesmo ganhando a eleição no voto popular o candidato a perca para um colégio eleitoral que já não mais reflete a realidade de hoje. Sim, porque Hillary Clinton ganhou no voto popular, mas perdeu a eleição.

Tudo ocorrendo em um país onde a maioria de seus cidadãos diz acreditar que há, sim, mudança climática, que as mulheres devem receber remuneração igual aos homens, que desejam ter um sistema educacional que não os leve a dívidas gigantescas, que querem um aumento no valor do salário mínimo e um único sistema de saúde universal. Ele arrumata que nada disso mudou, que vivem em um país onde a maioria concorda com a posições mais liberais, mas que simplesmente falta-lhes a liderança para fazer isso acontecer.

Engraçado, mas lembrei do Brasil e dos riscos que correremos em 2018.